

Satélites de alta resolução e de radar serão próximos passos

Entre 2005 e 2014, o Brasil desenvolverá satélites de observação da Terra, segundo diretriz da revisão do Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE), ocorrida em dezembro de 2004

Encontram-se na pauta o desenvolvimento dos Cbers-2B, Cbers-3, CBbers-4, como continuidade do programa com a China, além de um satélite dedicado ao imageamento óptico e um para imageamento radar, possivelmente em cooperação internacional.

As inovações surgidas em cada um dos artefatos espaciais ampliará a gama de serviços provenientes das imagens de satélites.

Uma das câmeras do Cbers-2B fará imagens com resolução de 2,5 metros e permitirá a obtenção de cenas com mais detalhes, úteis para segurança e planejamento urbano, por exemplo.

Já o satélite radar possibilitará visualizar a superfície da Terra mesmo quando coberta de nuvens ou à noite.

As aplicações envolvem 'topografia, variações de linha de costa em manguezais, vigilância ambiental (detecção precoce de desmatamentos), avaliação de biomassa, dentre outros', informa o diretor de Satélites e Aplicações Espaciais da Agência Espacial Brasileira (AEB), Miguel Henze.

Mundialmente, os investimentos em satélites de sensoriamento remoto constituem uma das prioridades para países que dispõem de recursos limitados para seus programas espaciais.

Segundo o diretor de Política Espacial da AEB, Himilcon de Castro Carvalho, esta preferência ocorre porque 'o retorno para a sociedade é o mais imediato.

Precisa-se de imagens de sensoriamento remoto tanto para vigilância, monitorar plantações, quanto para gerenciar recursos hídricos'.

Himilcon aponta ainda o fator econômico.

'É um investimento que traz retornos financeiros pois, além de contribuir para o desenvolvimento do país, as imagens podem ser comercializadas, incentivando o próprio desenvolvimento econômico', diz.